

Relato de Experiência

Dialogando sobre as subjetividades em telas em um cenário pandêmico

Dialoguing about subjectivities on screens in a pandemic scenario

Diálogo sobre las subjetividades en las pantallas en un escenario de pandemia

Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior¹ , Isadora Dias de Dias¹ ,
Alberto Manuel Quintana¹ 

¹ Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil

RESUMO

Este trabalho consiste em um relato de experiência com o objetivo de descrever as ações desenvolvidas por meio de oficinas em eventos espalhados pelo Brasil sobre a subjetividade e a saúde perante o cenário da Covid-19. Para isto foram realizados encontros em eventos científicos realizados nos estados do Rio Grande do Norte, Maranhão e Rio Grande do Sul. Tendo como público alunos de graduação, pós-graduação e docentes, os momentos serviram como base de discussão do cenário atual diante da realidade brasileira, discutindo mudanças subjetivas e nos modos de cuidado a saúde. O trabalho ainda apresentou aos participantes possibilidades de um esperar a qual produza ações no aqui agora, em diversos aspectos da formação do país, e que mobilizem a população de modo geral.

Palavras-chave: Individualidade; Saúde; Esperança

ABSTRACT

This paper consists of an experience report with the objective of describing the actions developed through workshops at events spread throughout Brazil on subjectivity and health in the face of the Covid-19 scenario. To this end, meetings were held in scientific events held in the states of Rio Grande do Norte, Maranhão and Rio Grande do Sul. Having as audience undergraduate students, graduate students and teachers, the moments served as a basis for discussion of the current scenario facing the Brazilian reality, discussing subjective changes and ways of health care. The work also presented to the participants possibilities of a hope that will produce actions in the here and now, in several aspects of the country's formation, and that will mobilize the population in general.

Keywords: Individuality; Health; Hope

RESUMÉN

Este trabajo consiste en un informe de experiencia con el objetivo de describir las acciones desarrolladas a través de talleres en eventos en todo Brasil sobre la subjetividad y la salud frente al escenario de Covid-19. Para ello, se realizaron reuniones en eventos científicos celebrados en los estados de Rio Grande do Norte, Maranhão y Rio Grande do Sul. Teniendo como público a estudiantes de pregrado, posgrado y profesores, los momentos sirvieron de base para la discusión del escenario actual que enfrenta la realidad brasileña, discutiendo los cambios subjetivos y los modos de atención a la salud. El trabajo también presentó a los participantes las posibilidades de una esperanza que produce acciones en el aquí y ahora, en varios aspectos de la formación del país, y que moviliza a la población en general.

Palabras clave: Individualidad; Salud; Esperanza

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 apresentou novos apontamentos perante a realidade e cotidiano das pessoas, entretanto Castro-Silva, Ianni e Forte (2021) relatam da presença de questões já bem existentes antes mesmo da chegada desse vírus desconhecido. Assim, os cuidados e ações em saúde, bem como os meios de sobrevivência perante as situações de combate ao contágio foram exacerbadas diante de uma desigualdade já existente no Brasil. Dessa forma, a própria condição de existência que já se tornava ameaçada perante inúmeras exclusões se tornou ainda mais efetiva.

Além do mais, as proporções provocadas na saúde humana diante do contágio da Covid-19 colocaram em pauta os diversos determinantes que oferecem (ou não) subsídios ao bem estar. Diante do quadro de adoecimento e do elevado número de óbitos, as discussões nas esferas sociais trouxeram a falta de apoio e suporte dos diversos agentes, como o Estado, diante da promoção de saúde. Isso também abre espaço para percepções e comportamentos desenvolvidos pela população perante este cenário. Noticiários e a mídia social compartilhou cenas as quais refletiam nas diversas distinções entre as camadas populacionais e consequências da pandemia sobre elas (MINAYO; FREIRE, 2020).

As rupturas enfrentadas por esses condicionantes provocaram em mudanças em si mesmos. Essas transformações tiveram consequências diversas aos indivíduos, formando novas visões sobre o mundo, de crenças e percepções sobre as próprias subjetividades. Essa articulação não advém de uma mudança de si para consigo mesmo, ela é reflexo dos diversos setores que constituem uma sociedade e se articulam para promover ações no cotidiano das pessoas. Saúde, educação, política são exemplos de aspectos as quais foram provocadores dessas reflexões e crises identitárias (VIEIRA, 2020).

Outro ponto de destaque neste cenário diz respeito as articulações realizadas entre a população, sobretudo quando se fala de uma camada periférica. Foram por meio dessas desigualdades e das consequências mortais do vírus sobre elas as quais se fundaram ações de organização coletiva sejam nos espaços físicos como virtuais. Muitas delas, inclusive, foram encabeçadas por jovens, mobilizando assim pares e demais setores da sociedade. Essas ideias se espalharam não só como um alerta perante as violências enfrentadas, mas como um espaço de fala sobre vozes esquecidas e invisibilizadas (CUNHA; VIEIRA, 2022).

Breda e Moschen (2017) discorrem sobre a fala e o significado que ela aponta perante as experiências e significados construídos. É a partir desses sentidos que se estabelecem conexões e até mesmo o bem estar diante das questões apresentadas pelas experiências subjetivas.

É baseado nessas considerações as quais se baseiam a construção deste trabalho e a prática a qual faz parte da sua gênese. Com base nos atravessamentos produzidos na saúde e bem estar das pessoas no contexto da pandemia de Covid-19 se buscou estabelecer espaços de fala, escuta, trocas, reconhecimentos e organização. Para isto, este estudo possui como objetivo geral apresentar uma prática de escuta nos espaços acadêmicos sobre os desafios e percalços vivenciados no cenário pandêmico.

A presente ação buscou por meio de oficinas escutar alunos, professores e demais funcionários de espaços universitários públicos brasileiros. Essa prática baseou por meio da interlocução de lugares de fala, afetos e sentidos, construindo assim uma grande teia de significados. Descrever seus resultados em um mecanismo com este texto permite a divulgação para a academia e a sociedade de um modo geral sobre as iniciativas produzidas dentro das universidades. Além do mais, a mesma apresenta uma relevância social, potencializando vozes, auxiliando na produção de saúde e bem estar para todas as pessoas envolvidas nestes espaços.

2 METODOLOGIA

Conforme Mussi, Flores e Almeida (2021) os relatos de experiência consistem em uma importante ferramenta científica, onde se busca descrever atividades e ações realizadas no campo da academia em consonância com os demais espaços sociais. Dessa maneira, é preciso a realização de uma sistematização no que diz respeito a construção e divulgação dessa prática, de modo a contribuir com os subsídios desenvolvidos por meio da ciência.

As ações deste trabalho foram desenvolvidas em eventos científicos em universidades federais públicas de três estados: Rio Grande do Norte, Maranhão e Rio Grande do Sul. Para isto, foram desenvolvidas oficinas em formato remoto, com a duração aproximada de uma hora. Os participantes consistiam em alunos de graduação, pós-graduação, docentes e demais funcionários dessas instituições de ensino superior. As atividades foram desenvolvidas entre os meses de Setembro a Novembro de 2021 e Fevereiro de 2022. Em média, quinze pessoas estiveram presentes em cada uma dessas ações.

O cunho das mesmas se tratavam de discussões sobre o campo da saúde, em todos os aspectos, e a construção subjetiva diante das mudanças provocadas pela pandemia da Covid-19. Diante de uma apresentação com uso de documentos em Power Point e vídeos, haviam momentos de discussão entre os participantes, suscitando em reflexões diante dos conteúdos apresentados.

Após a realização dessas oficinas foram construídos diários virtuais como meio de registro diante das reflexões e debates levantados. Oportunizando assim, a descrição da condução desses encontros e posteriormente auxiliando na construção de análise dos mesmos. Após a finalização das práticas adotadas, os resultados foram submetidos a análise de conteúdo, de modo a auxiliar na organização e entendimentos e significados construídos conforme os dados colhidos (GOMES, 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos primeiros pontos trazidos por meio das falas dizem respeito ao desconhecimento da própria Covid-19. Assim, foram desenvolvidas sensações de medo, tristeza, ansiedade e até mesmo temor frente a morte. Lidar com um inimigo onde não existia um repertório de proteção provocou uma série de dúvidas nas pessoas, passando inclusive a refletir sobre si mesmos e aos demais. As incertezas também foram pontos dissertados nos encontros, onde muitos descreviam ainda obter a sensação de desamparo e acima de tudo sobre como deveriam seguir adiante.

Diante da necessidade de evitar o contágio rápido da Covid-19 foram pensadas medidas de contenção do vírus, a exemplo de estratégias como o isolamento social. Essa possibilidade foi sem dúvida uma das mais difíceis encaradas pelos sujeitos, uma vez que o contato com o próximo favorece uma das mais importantes formas de manutenção e sobrevivência humana. As mídias e recursos tecnológicos foram utilizados como acalento, produzindo então o encurtamento dessas distâncias. As redes sociais se tornaram quase unânimes no que dizia respeito as ações usadas para a manutenção do vínculo, mesmo a quilômetros de distância ou até mesmo a uma distância não muito longa.

As drásticas medidas de contenção a Covid-19 provocaram reações diversas, onde muitas delas tiveram impacto direto na saúde mental das pessoas. Dessa maneira, é preciso compreender que este impacto inicial ocasionou em uma série de gatilhos, reafirmados devidos das restrições impostas. Não é a toa a presença do aumento de adoecimentos de ordem psicológicas enfrentadas ao longo desse período (GARRIDO & RODRIGUES, 2020).

A partir de então, metaforicamente falando, essa situação revive alguns momentos retratados na ficção, onde a humanidade passa por um inimigo avassalador, transformando o mundo em um grande espaço deserto e de guerra pela sobrevivência. Essa analogia foi bastante comentada diante da perda dos laços e a distância entre as ações cotidianas apresentadas pela Covid-19. Restou-se, portanto, esperar para que a realidade não acabasse tendo o mesmo roteiro que os filmes mencionados.

Com a chegada do isolamento social, o contato se restringiu apenas as pessoas as quais compartilhavam o mesmo recinto. Aqui se apresenta duas realidades distintas. As condições de moradia, diversas e desiguais no Brasil, provocaram pensar em que tipos de pandemias as pessoas enfrentaram. Já que a carga de dificuldades e percalços não foram iguais e muito menos impactadas da mesma forma. Além disso, a necessidade de se relacionar apenas com um número reduzido de pessoas estreitou ou alargou determinados laços. Em sua grande maioria, as pessoas compartilharam com seus familiares uma rotina de presença constante em casa. Em alguns momentos, os participantes até associaram a estarem em um reality show de confinamento. Quem seria a primeira pessoa eliminada?

Conforme Minayo e Freire (2020) a pandemia desmascarou uma realidade brasileira já enfrentada diariamente para milhões de moradores deste país. O vírus apenas exacerbou as condições desiguais as quais comunidades e cidades são imersas. Essas diferenças deixaram claro a dificuldade de manutenção da sobrevivência, assim como os cuidados perante a proteção da Covid-19. Assim, a população mais vulnerável padeceu mais em relação a uma camada social privilegiada. Isso demonstra o poder diante de uma sociedade desigual, as amarras que mantém essa exclusão e quais pessoas estariam mais suscetíveis a sentirem com mais afinco as graves consequências da doença.

Foi notória o quanto boa parcela da população brasileira seguiu enfrentando condições sub-humanas de saúde e bem estar. Além da dificuldade em se manter longe das formas de contágio, muitos precisavam estarem expostos como medida de conseguir meios básicos. Isso é reflexo de uma herança secular, a qual destinou a determinadas pessoas (lê-se aqui negros, pobres, periféricos) a serem mais impactados pela pandemia. Isso representa a necessidade de uma articulação que estivesse atenta a essas questões e pudessem ofertar ações de apoio e cuidado. Situação que não foi observada e realizada pelo poder público (BEGA; SOUZA, 2021).

Pensar nestes laços é também identificar conflitos que foram atenuados e exacerbados pela pandemia. De repente, padrões de comportamentos antes não observados se tornavam constantes. Este ponto foi algo de conflitos, inclusive. Foram citadas experiências as quais os modos de vida com um determinado familiar provocavam alguma briga. Como mediar essa situação, uma vez que o espaço se tornou reduzido? Não é a toa que muitos citaram a perda de certos contatos por consequência desta relação desgastada.

Os conflitos familiares se tornaram um dos elementos diante do isolamento, advindo do maior tempo de convivência com os pares. A necessidade de lidar com as personalidades e ações desempenhadas pelo outro as quais também reverberam nos demais foram um dos aspectos ocasionadores de desgastes nas relações. A pandemia, portanto, trouxe novos atravessamentos diante do contato entre os familiares, podendo ofertar em rupturas mesmo após o fim do momento de isolamento (HEILBORN; PEIXOTO E BARROS, 2020).

E quando a pandemia atravessou os poucos lugares de reclusão por meio das telas? Trabalho e educação passaram a serem remotos. Se por um lado a tecnologia auxiliou na permanência de atividades laborais e de formação, as tarefas e prazos se estenderam para

além do horário comercial. Assim, a persistência em frente a todas essas telas provocou também desgastes. Isso se refletiu em atividades pontuadas pelos participantes as quais não tiveram prosseguimento por conta deste desgaste. Inclusive a própria oficina, mesmo em formato remoto, só atraiu essas pessoas em decorrência da sua temática, pois haviam o desejo em evitar o máximo possível desses dispositivos eletrônicos.

Fonseca et al., (2020) discorre sobre a rotina e exaustão vivenciada na pandemia. Passar a maior do tempo frente as telas, o distanciamento de pessoas e da rotina de cada um provocou impactos diversos e profundos nas pessoas. Além do mais, todo esse desgaste ainda foi potencializado diante das incongruências apontadas com base nas perspectivas futuras. Como esperar algo melhor no amanhã de acordo com essa nova rotina imposta? Isso deixa em evidência os percalços enfrentados pelas pessoas diante das modificações impostas pela Covid-19.

Ainda discorrendo sobre esta questão, outro ponto de destaque diz respeito a conectividade, a qual nem sempre aproximava os sujeitos. Muitos não possuem uma internet de qualidade e que possibilitasse realizar as atividades do período remoto, sejam elas do trabalho ou relacionados a educação. Isso mexe com uma parcela além de socioeconômica, mas psicossocial.

As dificuldades enfrentadas diante da tentativa de manutenção dos estudos no período remoto apresentaram mais desafios do que se aparenta. As pessoas não apenas tiveram percalços no que diz respeito a tentativa de se manter conectado, como também esse esforço muitas vezes ocasionou problemas psicológicos. Dessa maneira, esse sofrimento somado as dificuldades enfrentadas pelo ensino remoto apresentam uma árdua realidade vivenciada por alunos e professores (COSTA et al., 2021).

Diante disso, as redes sociais potencializaram uma válvula de escape diante de tantas adversidades enfrentadas. Não é a toa que a maioria dos participantes dos encontros realizados por esta iniciativa declararam usarem os memes e compartilharem com os seus como uma maneira não apenas de manter o vínculo, mas de auxílio diante dos problemas enfrentados por cada um. Inclusive, foi por meio deles que as discussões foram iniciadas, pois, por máximo que existissem trechos de estudos e pesquisas científicas, os memes aproximavam os participantes desta roda iniciada. Assim, cada um se sentia mais a vontade para falar sobre suas dores e suas questões.

Outra questão abordada dizia a respeito do temor diante da falta de segurança proporcionada pela ausência de políticas públicas de combate a pandemia no Brasil. Esse temor colocava a finitude frente a esses participantes. A falta ou valor exorbitante de mecanismos de cuidado e proteção como máscara e álcool em gel colocou disparidades e revelou as desigualdades já existentes. De fato, nem todas as pessoas estavam no mesmo barco.

Diante do que foi observado perante as ações de combate a pandemia no que tange o território brasileiro se evidenciou a falta de políticas públicas que visassem fortalecer o auto cuidado da população e medidas de amparo e suporte diante das consequências sociais visadas pela Covid-19. Além do mais, uma parcela da população (lê-se minorias) ainda tiveram mais adversidades a serem enfrentadas. Pessoas negras, por exemplo, sofreram ainda mais perante as consequências adversas ocasionadas. Deixando claro, portanto, a falta de estruturação dos poderes públicos diante de um direito resguardado e garantido por lei (SENA; RODRIGUES, 2021).

Outro percalço observado e discutido entre os participantes consistia na manutenção do projeto educacional. O sonho da formatura e seguir realizando o curso tão almejado também apresentou dificuldades na manutenção. O ensino remoto e os problemas em relação as atividades e tarefas disponibilizadas neste período e a necessidade de buscar

recursos para sobrevivência acabam chocando horários e disponibilidade. Assim, houve um processo de evasão a qual as políticas desempenhadas nas universidades não conseguiram conter.

Gutierre (2021) aponta para uma grande taxa de evasão universitária, bem como a redução perante o ingresso diante desses primeiros momentos de pandemia. Esses dados não são mera coincidência, isso é resultado de um projeto de abandono do fortalecimento da educação perante este momento histórico. Isso aponta nos déficits presentes diante dessa área, dirimindo as possibilidades de alcance a um dos direitos fundamentais e resguardados a população brasileira por lei.

A saúde mental também foi outro aspecto mencionado com bastante frequência diante das oficinas. As características apresentadas anteriormente causavam influência direta diante do quadro psicológico das pessoas. Isso gera preocupação e adoecimentos, fragilizando assim o bem estar social. Essas questões também influenciaram diante da possibilidade de desenvolvimento de outros problemas e mecanismos as quais poderiam significar em mais problemas psíquicos. A busca pela manutenção da saúde mental foi compartilhada e buscada nas redes sociais e pelo contato virtual entre pares e pessoas significativas.

Os diálogos também abordaram o seguinte questionamento: quais alternativas usei para me manter sã? A discussão se baseia a partir deste ponto na manutenção da saúde mental como mecanismo de fortalecimento diante da pandemia. Assim, foram buscadas alternativas individuais e coletivas, disseminadas em redes sociais. Seja a realização de exercícios ou até mesmo escrita e produção de formas de expressão. Cada um, conforme a sua realidade e o seu desejo buscou amenizar o sofrimento e até mesmo uma possível angústia diante dessas ações. Isso configura como a produção do bem estar social.

A população mundial está predisposta a desenvolver percalços relacionadas ao psiquismo. Diante de todas as consequências vividas, cada uma delas pode ofertar algum tipo de sofrimento que pode ter sido desencadeado naquele momento ou não. Ainda há de se esperar que a população padeça de mais problemas de origem psicológicas e interligadas ao cenário pandêmico. É preciso estar atentas, portanto, a esses efeitos a longo prazo (MEIRELLES; TEIXEIRA, 2021).

Além de tudo o que já foi discutido, as oficinas também se debruçaram diante do cenário pós-pandêmico. Dúvidas e expectativas sobre como o mundo se portará nos anos seguintes, o Brasil e a vivência de cada um também foi alvo de expectativas, anseios e desesperanças em alguns casos. Esse esperar configura a aquisição de outros fatores como econômicos, sociais e afins, portanto, as mudanças e o retorno ao “normal” ou até mesmo a configuração de um “novo normal” também ocasionou incertezas e questionamentos. Como construir um projeto de vida? Entretanto, antes mesmo do cenário de pandemia, havia essa certeza?

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências compartilhadas em espaços distintos e singulares valorizam as diversas vozes as quais fazem e fizeram parte da vivência em um contexto histórico e não visto há muitos anos. Dessa forma, com a chegada de um vírus desconhecido e mortal (em muitos casos), foi necessário a reelaboração diante de tantas perdas e restrições ocasionadas por ele. Assim, essas subjetividades foram moldadas, restritas e submetidas a vários percalços.

Os espaços pensados por esta iniciativa não visaram apontar erros e muito menos promessas de soluções, visto a ampla diversidade presente e já ressaltada em linhas anteriores. O que se fica dessa prática diz respeito a propiciar e potencializar espaços de escuta e fala. Mesmo diante de uma sociedade tecnológica e de vários compartilhamentos, ainda é precário a oportunidade de falar de si mesmo, de suas histórias e de suas dores de maneira acolhedora e empática.

Além do mais, esses momentos permitem apropriação da sua identidade, desejos, sonhos e também adoecimentos e frustrações, auxiliando no melhor entendimento de si. Quando se tem bastante entendível essas questões, é possível evitar sofrimentos e até mesmo esperar por empoderamentos que transformem de maneira individual e coletiva. É isso que estas práticas esperam, em multiplicadores de auto cuidado até mesmo quando esta pandemia não estiver nem no mundo real e tampouco no virtual.

AGRADECIMENTOS

Gratidão a todas as pessoas as quais estiveram presentes nas oficinas ministradas, pois sem dúvidas, as trocas realizadas perpassaram as telas dos dispositivos, alcançando assim o que há de mais genuíno no ser humano: a gênese de quem nós somos!

REFERÊNCIAS

BEGA, Maria Tarcisa Silva; SOUZA, Marcelo Nogueira de. Pandemia e efeito-território: a desigualdade social como catalisadora da Covid-19. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 9, n. 21, p. 25-54, 2021.

BREDA, Fernanda Pereira; MOSCHEN, Simone Zanon. PAREDES MOVEDIÇAS: o espaço como efeito de linguagem. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 20, p. 407-423, 2017.

CASTRO-SILVA, Carlos Roberto de; IANNI, Aurea; FORTE, Elaine. Desigualdades e subjetividade: construção da práxis no contexto da pandemia de covid-19 em território vulnerável. **Saúde e Sociedade**, v. 30, 2021.

COSTA, J. A; MACHADO, D. C. P; COSTA, T. A; ARAÚJO, F. C; NUNES, J. C; COSTA, H. T. S. Dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 1, p. 80-95, 2021.

CUNHA, Mariana Tornelli de Almeida; VIEIRA, Érico Douglas. SUBCIDADANIA, SUBJETIVIDADE E RESISTÊNCIAS NA PANDEMIA DE COVID-19: EXPERIÊNCIAS DE JOVENS PERIFÉRICOS. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 30, 2022.

FONSECA, B. M; HORN, E. M; DINELLI, F. S. G; SILVA, J. M. N. Reflexões psicanalíticas acerca dos efeitos da pandemia. **Diaphora**, v. 9, n. 3, p. 27-32, 2020.

GARRIDO, Rodrigo Grazinoli; RODRIGUES, Rafael Coelho. Restrição de contato social e saúde mental na pandemia: possíveis impactos das condicionantes sociais. **Journal of health & biological sciences**, v. 8, n. 1, p. 1-9, 2020.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

GUTIERRE, Giovana Guilherme. **ANÁLISE COMPARATIVA DAS TAXAS DE EVASÃO E MOTIVAÇÃO UNIVERSITÁRIA ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**. Monografia. Graduação em Psicologia. Universidade Federal da Paraíba, 2021.

HEILBORN, Maria Luiza A.; PEIXOTO, Clarice E.; BARROS, Myriam M. Tensões familiares em tempos de pandemia e confinamento: cuidadoras familiares. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, 2020.

MEIRELLES, Tatiane Veríssimo da Silveira; TEIXEIRA, Mirna Barros. Fatores estressores e protetores da pandemia da Covid-19 na saúde mental da população mundial: uma revisão integrativa. **Saúde em Debate**, v. 45, p. 156-170, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; FREIRE, Neyson Pinheiro. Pandemia exacerba desigualdades na Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3555-3556, 2020.

MUSSI, Ricardo Frankllin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 1-18, 2021.

SENA, André; RODRIGUES, Mariana. Pandemia e Estado Necropolítico: um ensaio sobre as Políticas Públicas e o agravamento das vulnerabilidades da população negra frente a COVID-19. **Revista Fim do Mundo**, n. 4, p. 133-154, 2021.

VIEIRA, Érico Douglas. Debates virtuais sobre subjetividade, sociedade e política na pandemia de COVID-19. **Revista UFG**, v. 20, 2020.

Contribuições dos autores

1 – Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior:

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria
<https://orcid.org/0000-0002-5493-5376> • paulo_juniorpio@hotmail.com
Contribuição: Redação do manuscrito

2 – Isadora Dias de Dias:

Graduanda em Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria
<https://orcid.org/0000-0002-3615-789X> • isadoraddias@outlook.com
Contribuição: Redação do manuscrito

3 – Alberto Manuel Quintana:

Professor titular do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria
<https://orcid.org/0000-0001-7356-6142> • albertom.quintana@gmail.com
Contribuição: Redação do manuscrito